

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

DO

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBEC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sece: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil

1º. COLÓQUIO URUGUAIO DE FOLCLORE - RELATÓRIO DE

DANTE DE LAYTANO

DANTE DE LAYTANO, Secretário Geral da Comissão Gaucha de Folclore e Presidente do I.B.E.C.C., Secção Sul- Rio-grandense, participou, como convidado especial do I Colóquio Uruguaio de Folclore, promovido de 19 a 25 de agosto em Montevideu, pelo Centro de Estudos Folclóricos do Uruguai tendo representado a Comissão Nacional de Folclore, do Brasil.

OBRA DE UM BRASILEIRO

O Colóquio, é preciso salientar, foi obra de um brasileiro, Prof. Paulo de Carvalho Neto.

Homem novo, muito interessado pelos problemas das tradições populares, esse sergipano representa bem a vontade e o espírito de realização de nossos patrícios nordestinos.

Veio da cadeira de Antropologia da Universidade de Assuncion, para a qual tinha sido indicado pelo ilustre Arthur Ramos, de quem fora aluno, pois tem o curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil.

A primeira etapa no Paraguai deu-lhe a técnica de pesquisa de campo e na terra de Solano Lopes conseguiu instituir um proveitoso núcleo de estudos folclóricos.

A segunda etapa está representada pela sua transferência para Montevideu, como professor honorário de Antropologia da Universidade do Uruguai e professor no Instituto Cultural Brasil-Uruguai, quando teve a oportunidade de fundar, com os estudantes, o Centro de Estudos Folclóricos do Uruguai, que determinaria finalmente um terceiro estágio de investigações: o Colóquio Uruguaio de Folclore.

Farei uma referência especial à esposa do professor, sua companheira de estudos, D. Ivolina de Carvalho, uma mineira que ajuda a elevar o bom nome do Brasil.

CENTRO DE ESTUDOS FOLCLÓRICOS

O Centro de Estudos Folclóricos do Uruguai (C.E.F.U.) representa uma instituição de oriental que se propõe defender as tradições populares do país, através do seu estudo sistematizado, suas relações com as ciências sociais e a antropologia; o exame das várias disciplinas conexas, tendo em mira a unificação de idéias no estudo da ciência do Homem e da cultura, mais a aplicação desses estudos com vistas a contribuir para a solução do problema do homem no Uruguai, em suas manifestações culturais e naturais.

Acrescentem-se os itens da difusão dos trabalhos por todos os meios ao seu alcance no país e no exterior, além, o que é mais evidente, a defesa da cultura tradicional uruguaia.

Entretanto, o ponto alto da valorização do CEFU está no treinamento habitual dos pesquisadores, isto é, o Centro possui uma escola, dão-se aulas, há cursos e distribuem-se diplomas de formados em folclore, segundo as quatro partes que se divide a disciplina.

O presidente do CEFU, é Emilio Ramon Paredela, que possui um entusiasmo contagioso no sentido de dar ao folclore um lugar como ciência.

O grupo que forma o Centro, muito numeroso, trabalha com raro interesse no estudo folclórico.

A Secretaria Geral está a cargo de Neraida Cosmides e subsecretaria com Maria Teresa Capóollo Martinez.

Citarei outras figuras: Esmeralda Torres Conte, Juanita Moratorio, Maria Angelica Alvarez de Rios, Nelida Ruiz, Maria Sofia Berriel, Elvira Rodriguez, Zahara Zafaroni Becker, Salvador Rios, Maldina Pinto Bandera, Eduardo Milan, Esther Morgado de Paradela, Hayde de Horta, Beatriz Conte e etc.

Gostaria de enumerar mais nomes mas tenho receio de esquecer alguns entretanto nada mais digno do que ver a gente nova lutando bravamente na seara amarga da pesquisa pura e a juventude uruguaia também está sempre representada, no Centro, pela inteligência científica das gerações moças: Julia Elena Silva Ubiria, Alma Puig, Carmen Ferraro, Neuna Brunet Diaz, Sonia Vignes e muitas outras mais.

COLÓQUIO DE FOLCLORE

O I Colóquio de Folclore constituiu um acontecimento.

Compareceram, como observadores, delegados da Argentina, Prof. Felix Coluccio, do Chile, Prof. Oscar Plauth, e do Brasil.

Foram debatidas perto de trinta teses, todas de significação, e realizaram-se diversas conferências, não só pelos representantes estrangeiros, inclusive o sr. Embaixador de Guatemala dr. Enrique Chaluleu Gálvez, pelos categorizados elementos do CEFU., seu presidente e seu Assessor Cultural, já mencionados, que falaram sobre originais e inéditos assuntos, principalmente de festas de igrejas, sempre com projeção cinematográfica.

Raul Rey Azopardo estudou, numa conferência muito bem feita, o sentido folclórico do velho esporte das rinhas de galo, que assim completou um vasto ciclo de interpretação dos costumes populares.

O temário do Colóquio dividiu-se em três partes distintas: Conceito de Folclore, Grandes Problemas do Folclore no Uruguai e Folclore Uruguaio, que constituíram as três comissões de estudos da reunião, cabendo a presidência da última ao representante do Brasil.

ATIVIDADE DO DELEGADO BRASILEIRO

O representante do Brasil no conclave de Montevideu teve, entre outras intervenções, a seguinte atuação:

- a) Presidente da III Comissão "Folclore do Uruguai";
- b) Secretário-Geral da Sessão Plenária dedicada ao estudo do folclore uruguaio;
- c) Orador oficial da abertura da Exposição de Etnografia e Folclore;
- d) Conferência, no Colóquio, referente a "Renato Almeida e a renovação do folclore brasileiro";
- e) Conferência no Instituto Cultural Brasileiro-Uruguaio sobre "A História da Língua Portuguesa";

- f) Comunicação ao I Colóquio intitulada "Relações entre o Uruguai e o Brasil - Bases Históricas, sociológicas e literárias: sugestões e plano para um estudo de folclore com parado".
- g) Proposta da criação de uma Comissão para estudar o folclore da fronteira uruguaio-brasileira;
- h) Discurso na Rádio Rural tratando da fraternidade entre os dois países;
- i) Discurso na festa do "El Pericón" salientando a importância do tradicionalismo;
- j) Oferta das 4 primeiras gravuras da Série de 30 que o Laboratório Gayer está editando da Coleção Isoldi Brans da Galeria do Museu do Estado e confeccionados para a Comissão Sul-Riograndense de Folclore.

TESES E EXPOSIÇÃO

As teses da I Comissão: Conceito de Folclore foram as seguintes: "Conceito de Folclore" (Paulo de Carvalho Neto); "Características de uma ciência em pleno desenvolvimento (Emilio Ramon Paradela Cosentino); "Fato Folclórico" (Julia Elena Silva Ubiria) e as da II Comissão: "Os grandes problemas do Folclore no Uruguai" (Paulo de Carvalho Neto); "Necessidade de formar um Museu de Folclore e Artesanato Popular" (Emilio Ramon Paradela Cosentino); "Necessidade de um estudo do Folclore no Uruguai" (Ramon Paradela); "O Rádio como meio de divulgação do Folclore" (Raul Rey Azopardo); "Projeto de criação e organização de uma Escola Livre de Antropologia" (Olaf Blixen); "Estudo do Folclore na Escola Uruguaia" (E.R. Paradela Cosentino) e "O Folclore como veículo de expansão cultural" (Walter Wey).

A "Exposição de Etnografia e Folclore" que coube ao Delegado do Brasil inaugurar foi organizada sob dez bases distintas: 1º) Utilidades de uso caseiro; 2º) Utilidades da indústria doméstica; 3º) Utilidades da Vida Rural (Caça e Pesca, Lavoura e Pecuária); 4º) Meios de transporte; 5º) Vestimenta; 6º) Jogos e Danças populares; 7º) Jogos de crianças; 8º) Instrumentos musicais; 9º) Religião e Magia e 10º) Artefatos de Adorno.

TRADIÇÃO GAÚCHA

A tradição, o gauchismo e as correntes de elogio à vida campeira trataram cordialmente o folclore que se apresentou, no Uruguai, como ciência.

Os escritores regionalistas da força de um Regules, Tanco ou Valdez colaboraram com entusiasmo no I Colóquio.

Compareceram a êle, no caso Fernan Silva Valdez, grande poeta nacional, autor de "Humo de Incienso", "Anfora de Barro", "Poemas Nativos", "Intemperie", "Poesias y Legendas para Niños", "Romancero del Sur", um verdadeiro cantor das gestas da vida pastoral.

"El Pericón" foi tão acolhedor com o Colóquio que desejo registrar de público esta impressão sobre os pioneiros da defesa dos costumes dos gaúchos, aliás o "El Pericón" já tinha estado em Pôrto Alegre onde recebera os aplausos que fêz jus.

A "Rádio Rural", onde Raul Rey Azopardo, realiza, em nome dos Centros de Estudos Folclóricos do Uruguai, uma obra esplêndida, também é uma maneira de aproximar folclore da tradição e vice-versa.

Finalmente, diante do monumento à "Deligência" e da "A Carreta", esculturas de Ibeloni, podemos admirar o amor do uruguaio à sua paisagem e aos motivos campeiros, que os são cenários e os temas prediletos de uma nação.

PRESENÇA DA HISTÓRIA

O Estudo do Folclore como ciência contou com a colaboração de eminentes historiadores uruguaios e entre eles, permitir-me-ia mencionar o nome de Edmundo Favaro, que está dirigindo a "Revista do Instituto Histórico do Uruguai", publicação de grande importância na vida intelectual do país vizinho.

O Dr. Favaro é pesquisador que escreve história, frequentando arquivos, lendo documentos, e os interpretando, o que quer dizer que é um historiador consciente de sua tarefa.

Vem êle de publicar um esplêndido livro: "Damaso Antonio Larrañaga, su vida y su epoca", que foi premiado no Concurso de Monografias promovido pela Universidade de Montevidéu.

O Dr. Favaro é grande amigo do Brasil e, agora mesmo, está colaborando na divulgação de material inédito de Custódio de Sá e Faria, governador do Rio Grande do Sul e militar que atuou nas campanhas da Colônia do Sacramento.

Obtém, desta forma, a pesquisa folclórica a colaboração da história.

RECÍPROCAS INFLUÊNCIAS

O Delegado do Brasil apresentou sua comunicação estudando as influências recíprocas através do Problema Histórico: Navegadores portugueses no Rio da Prata no século XVI, os indígenas da Província do Uruguai, Os sete Povos das Missões Orientais do Uruguai, Guerra Guaranítica, Bandeirantes Paulistas, Colônia do Sacramento, Capitania e Invasão Espanhola.

Estuda, em seguida, o Problema Político desde o Exército Pacificador de D. Diogo de Sousa, o Movimento de Artigas, a Campanha de Oribe, Lutas de Venâncio Flores, a missão Saraiva, a Revolução 1835, os Federalistas, etc.

Depois alude ao Problema Diplomático, passado logo ao Problema Econômico: o gado, as vacarias del Mar, as estâncias, os heryais, os pueblos, a sesmaria, o contrabando, a fronteira e as populações.

Demora-se no problema filológico com hespanholismos da língua portuguesa, o dialeto, o vocabulário platino, a influência indígena e a influência africana.

Conclue com o problema literário do regionalismo gaúcho e uma bibliografia de perto de cinquenta títulos.

Encerrando estas declarações, o Delegado do Brasil ao I Colóquio Uruguio de Folclore disse-nos que esta é a primeira vez que se realiza, no seu entender uma reunião internacional, num ambiente tranquilo, e sem agitações.

O Delegado da Argentina, Prof. Felix Coluccio, é um estudioso distintíssimo, e Oscar Plath, delegado do Chile, um investigador ponderado e serio, assim, como o Brasil, formou-se um novo A.B.C., que no Uruguai foi acolhido com expressões de maior apreço.

Mas o clima uruguio é propício às boas causas da fraternidade dos povos.

O Uruguai será sempre uma lembrança perene quando se falar em amigos do Brasil.

INSTITUTO CULTURAL BRASILEIRO-URUGUAIO

O Instituto Cultural Brasileiro-Uruguaio é uma conquista intelectual que revela a orientação de uma política de boa vizinhança.

Dr. Walter Wey, dirige, com brilho, o Instituto, que possui perto de oitocentos alunos.

Seu diretor é competente professor, pessoa capaz e que vem transformando aquela Casa do Brasil em ativo centro de difusão da literatura, das artes e do pensamento de nossa terra.

Um pugilo de abnegados professores o auxilia eficazmente, e outro grupo de funcionários colabora com carinho para a esplêndida posição que o Instituto possui.

A perda do Dr. Juan José Amézaga, ex-vice-presidente da República do Uruguay e presidente do Instituto deixou um vácuo muito grande.

Já falecera, há pouco, outro grande amigo do Brasil, também diretor do Instituto, que era o Dr. Eduardo J. Coture, jurista eminente e orador elegante.

Professor honoris-causa da Universidade do Rio Grande do Sul, o Dr. Eduardo Coture foi homem que deixou um amigo em cada pessoa que o conheceu.

Nós tributamos ao ilustre morto as homenagens que êle merecia.

Felizmente, o Instituto conta com outros valores, tais como Cipriano C. Vitureira, que tem traduzido para o espanhol os poetas modernos do Brasil.

Destaco o nome ilustre do Prof. José Pereira Rodriguez, homem de letras de projeção em seu país, e nosso dedicado amigo, atualmente, um dos diretores do Instituto, e de vasto currículo de serviço no campo de mútua compreensão.

José Pereira Rodriguez foi chamado agora para dirigir a Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Instrução Pública e dirigir a "Revista Nacional" da Academia Uruguaia de Letras mas, ainda assim, encontra tempo para dedicar atenção ao Brasil, aos brasileiros e ao Instituto.

José Pereira Rodriguez que nasceu em La Coruña, foi um crítico literário que se manteve firme durante anos na "La Nación" e "Nosotros", de Buenos Aires, "Repertório Americano" de Costa Rica e no "Boletín de la Unión Panamericana", de Washington.

Publicou numerosos estudos referentes a Walt Whitman, Amado Nervo, Poesia Gauchesca, Rodó, etc, e, durante muitos anos dirigiu a revista uruguaia de informação pedagógica: "Educación y Cultura".

O diretor brasileiro do Instituto, aliás, teve essa virtude de saber aglutinar em torno de si, nomes de verdadeira expressão, acrescentando que o Instituto promove um notável movimento que vai desde conferências, edições, aulas, seminários, távolas redondas até exposições, concertos, jornais, revistas, audições, comemorações, etc.

A MÚSICA NO URUGUAI

Precisa-se abrir um capítulo para a história da música no Uruguai e mais particularmente a Lauro Ayestarán, musicólogo notável, autor de uma obra monumental e ciclica sobre "La Música en el Uruguay", Prêmio Pablo Blanco Acevedo, que está dividida em vários volumes: A música primitiva, A Música culta até 1860, A Música Folclórica.

rica, Antologia e Ensaio Crítico sobre o passado e presente da música uruguaia, etc.

O autor já tinha vindo de investigações originalíssimas, tais como A música indígena no Uruguai, Fontes para o estudo da música colonial uruguaia, etc.

O arquivo Particular do autor é qualquer coisa de raro: levantamento completo de todas as regiões folclóricas musicais do país está sendo feitas por ele. Gravações, fotografias, filmes, testemunhos, inquéritos, até uma geografia musical do país ele está tendo, com mapas, plantas e levantamentos folclóricos, etc.

Lauro Ayestarán, com sua distinta esposa, Da. Flor de Maria, emprestaram grande brilho ao I Colóquio Uruguaio de Folclore.

CONTRIBUIÇÃO AFRO-URUGUAIA

O I Colóquio contou com a colaboração eficiente do ilustre cientista Ildefonso Pereda Valdez, a maior autoridade no país, em assuntos africanos e autor de uma vasta obra: "Raza Negra"; "El Negro Rioplatense y otros ensayos"; "The Negros in Brazil"; "Línea de Color"; "Negros Esclavos y Negros Libres"; "Cancionero Popular Uruguayo"; "Antologia de Poesia Negra Americana", etc.

Paulo Carvalho Neto dedicou-lhe um livro inteiro: "La Obra Afro-Uruguay de Ildefonso Pereda Valdez" (Ensayo de Critica de Antropologia Cultural), que é o I Volume da Biblioteca de Antropologia e Folclore editada pelo Centro de Estudios Folkloricos del Uruguay.

Ildefonso Pereda Valdez é bastante conhecido no Brasil, país que ele muito admira.

O elemento de origem africana colaborou para melhor brilhantismo da semana folclórica do colóquio de estudos das tradições populares do Uruguai.

Faço menção especial a Elemo Cabral que dirigiu com inteligência "Nuestra Raza", revista mensal independente e de prédica de difusão da cultura negra.

A revista, com mais de 100 números publicados, prestou enorme atenção aos problemas afro-brasileiros, tendo seu citado diretor, traduzido alguns estudos sobre o negro em nosso país, sempre com simpatia, e mostrando cultura no conhecimento do assunto.

Encerraria estas declarações sobre o negro uruguaio, dando ênfase ao "2º Salon de Arte Libre", organizado pelo Grupo Platino Ramon Pereyra, sob os auspícios da Associação Cultural e Social Uruguaia, que foi uma mostra admirável com quadros, esculturas, cerâmica, aquarelas, etc., de Ramon Pereyra, Maria Nieves, Orosman Echeverri, Mario Pio Balles, Ruben Dario Galloza, Miguel Angel Zelayeta, Norma Remi, Carlos Maciel, Carlos Maria e Saul Botaro.

Um ciclo de conferências, exposições cinematográficas e debates, com a participação de brasileiros, norte-americanos e uruguaios completou a realização do salão.

NOVAS GERAÇÕES

O Delegado do Brasil, na qualidade de professor de duas faculdades de filosofia, onde predomina o elemento feminino insiste em declarar o quanto confia no esforço da gente nova, das gerações atuais e principalmente da mulher chamada a desempenhar um papel importante na vida intelectual do mundo moderno.

Faz o elogio da dedicação e do entusiasmo da juventude uruguaia, agora interessada no estudo das ciências sociais, das tradições e do folclore.

ESCOLA DE FOLCLORE

O resultado prático, e de fato importante do I Colóquio é a criação de uma "Escola de Folclore", proposta em plenário, diante duma "ponência" do Prof. Paulo de Carvalho Neto, sempre lutando bravamente por seus ideais.

É preciso dar forma científica às discussões sobre folclore, normas técnicas às pesquisas e estabelecer as bases de uma metodologia didática do conhecimento das tradições populares.

Foi uma vitória para o Uruguai que assim terá uma das primeiras escolas que se sabe existir nesse campo de estudo.

O LUSO-BRASILEIRO

A obra de Carlos Carabajal: "La Penetracion Luso-Brasileña en el Uruguay" tem sido de muita utilidade, pois foi um novo marco assinalado principalmente na compreensão das relações entre os dois países e assim um grupo de investigadores: Valdez, Maciel, Garcia e Favaro também vem dando uma interpretação honesta à história da política de Portugal e Brasil no Rio da Prata.

É muito importante que se alcance uma compreensão menos amarga dos acontecimentos políticos, militares e diplomáticos que envolveram nossos países.

Pensamos realizar uma investigação de natureza folclórica na região da fronteira que possa colaborar de algum modo para o bom entendimento e harmonia das nações.

Já no Colóquio verificamos o aparecimento de alguns bons trabalhos sobre a influência brasileira no Uruguai e assim a influência uruguaia no Brasil também se verifica, sem nenhum esforço.

O MOVIMENTO FOLCLÓRICO NO URUGUAI

O I Colóquio Uruguaio de Folclore é obra de um brasileiro dinâmico Prof. Paulo de Carvalho Neto, que leciona na Universidade de Montevideu e no Instituto Cultural Brasileiro-Uruguaio.

O presidente do Centro de Estudos de Folclore Uruguaio (CEFU) Emilio Ramon Paradela foi um grande organizador e ao promover o I Colóquio Uruguaio de Folclore contou com a equipe de estudantes de folclore do Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, onde aliás nasceu o Centro.

Nomes de prestígio como os drs. Edmundo Favaro, Olaf Brixer, Ildefonso Pereda Valdez, D. Vidar e muitos outros colaboraram ativamente no I Colóquio.

TEMA DE CONFERÊNCIA

O delegado brasileiro escolheu para tema de sua conferência "Renato Almeida e o Folclore no Brasil atual", onde se analisa a obra que o autor da "História de Música Brasileira" vem realizando no nosso país.

O companheiro de Graça Aranha e Ronald de Carvalho, o filósofo de "Fausto - Problema do ser", o musicólogo preocupado com as fontes da música popular, participará do movimento modernista brasileiro, fôra jornalista militante e ainda exerce o magistério, mas chamado para dirigir a Comissão Nacional de Folclore, deu nova vi-

da aos estudos das tradições na nossa terra. O mecanismo do funcionamento da comissão nacional, seus conselhos e o entrosamento com as comissões estaduais, além da realização de congressos, semanas, festivais e exposições folclóricas, mais a publicação de obras, jornais, revistas, boletins, documentários, bibliografia, etc. e a mobilização de grandes nomes de Cecília Meireles, Gustavo Barroso, Luís da Câmara Cascudo e Vila Lobos, para a causa do folclore brasileiro, constituem esforço de uma personalidade que é Renato Almeida.

ATIVIDADES FOLCLÓRICAS

Foi promovido o I Colóquio Uruguaio de Folclore pelo Centro de Estudos Folclóricos do Uruguai (CEFU) do qual é presidente Emilio Ramon Paradela, que realizou, na companhia de uma equipe, principalmente, de gente nova, uma obra de rara importância e significado.

O Prof. Paulo de Carvalho Neto é assessor cultural do Centro e orientador de todos os seus trabalhos, portanto, o responsável pelo êxito científico da reunião.

Trata-se de intelectual brasileiro com larga folha de serviço prestado à causa da cultura, pois já viera das classes de Artur Ramos, no Rio de Janeiro, e lecionara na Universidade de Assunção.

Atualmente, é professor do Instituto Cultural Brasil-Uruguai de Montevideu, professor honorário de Antropologia da Universidade do Uruguai e autor de muitos trabalhos publicados, entre os quais "Conceito de Folclore" e "Folclore e Psicanálise", ambos editados em espanhol, no Rio de Preto.

O I Colóquio foi de muito valor científico.

SOCIEDADE DE ANTROPOLOGIA

A Sociedade de Antropologia do Uruguai foi das mais atuantes no I Colóquio. O Prof. Olaf Blixer, seu secretário geral, homem novo, mas de sólida cultura humanística, pois traduziu para o espanhol poesias latinas de Catulo, colaborou de forma ativa e brilhante nos debates das comissões. A Sociedade vem de distribuir um número de seu Boletim dedicado ao XXXII Congresso Internacional de Americanistas de Copenhague, de 1956, onde se insere um estudo "Acerca de la respuesta filiación Arawak de las lenguas indígenas del Uruguay", de autoria do Prof. Blixer, inteligência segura.

ESPÍRITO DE RODÓ

O representante do Brasil esteve no Panteon Nacional, do Cemitério Central, para depositar flores no Túmulo de Rodó. Uma geração inteira educou-se no idealismo ensinado por Rodó e assim as vozes de Ariel não estão de todo mortas. Mestre da América jovem e feliz do princípio do século, seu idealismo constituiu a mais bela lição da arte de viver.

FOLCLORE URUGUAIO

Coube ao Delegado Brasileiro a presidência de uma das três Comissões: Folclore Uruguai.

Deram entrada, na comissão, dezessete comunicações, conforme a relação: "Dichos y Refranes en Lavaleja" (Nélida Ruiz); "Folclore de la Frontera Norte del Uruguay" (Manoel Viera de Fernandez y Isabel de Viera); "La Magia en el Uruguay" (Ivolina Rosa Carvalho); "Refranes de Salto" (Juan Cardozo); "Gitanos de Montevideo" (Zachara Zafaroni Becker); "Pesebres" (Salvador Rios); "Cazos Folclóricos del Uruguay" (Esmeralda I. Torres); "La Procesión del Encuentro" (Ildefonso Pereda Valdez); "Construcción Casera" (Eduardo

Milan); "Breve Experiencias de una recolección folklórica" (Neraida Cosmides); "Características de una tiradora de cartas" (Zahara Zafaroni Becker); "Fichas de Medicina Popular" (Neraide Cosmides, Emilio Ramon Paradela y Paulo de Carvalho Neto); "Comidas Populares del Uruguay" (Manoel Viera Fernandez y Isabel Warren de Viere); "El Oso Margarita" (Salvador Rios); "Las Retahilas en el Folklore Uruguayo" (Roger D. Bassagoda); "Esquematisación de Folklore en el Uruguay" (Luiz Alba y Guillermo T. Labandera) e "Relações entre o Uruguai e o Brasil" (Delegado do Brasil).

A Comissão estava composta dos Drs. Edmundo Favaro e Ildefonso Pereda Valdéz, Srs. Salvador Rios e Guillermo T. Labandera, Sras. Sahara Sofia Zafaroni Becker, Sonia Vignes, Carmen Ferraro, Alma Prug, Nilda Martinez, Maria Brunet Diaz, que relataram os pareceres das diferentes comunicações.

Esmeralda Torres Conte foi uma eficiente secretária da comissão.

EXPOSIÇÃO URUGUAIA DE FOLCLORE

A "Exposição Uruguaia de Folklore" foi um dos pontos altos do Colóquio. Os stands do Uruguai e do Brasil estavam ótimos e fizeram-se representar muito bem o Chile, Argentina, Paraguai, Bolívia e Peru.

Coube ao Delegado do Brasil inaugurar a Exposição pronunciando o discurso oficial de abertura do certame.

A exposição foi muito visitada.

OUTROS ASPECTOS

Deseja salientar o interesse do Colóquio entre os intelectuais uruguaios, até mesmo no setor dos que não se dedicam ao assunto, como o Dr. Flavio Garcia, que assistiu a conferência dedicada ao folclore brasileiro.

Devo agradecer o interesse do Prof. Francisco Juruena, então Presidente do Instituto Cultural Uruguai-Brasileiro e o Gerente da Pluma, ambos em Porto Alegre, para com o Delegado Brasileiro.

ESTUDO DO FOLCLORE DA FRONTEIRA

O Delegado do Brasil teve aprovada sua comunicação: "Relações entre o Uruguai e o Brasil", que conclui com as sugestões e plano para um estudo de folclore comparado, assim propostos:

1º - A influência recíproca uruguaia e brasileira deve ser estudada em equipe pelo "Centro de Estudios Folkloricos del Uruguay" e a Comissão Nacional de Folklore", do Brasil;

2º - O ponto de partida seria a mobilização do professorado, os religiosos e as autoridades dos departamentos uruguaios e municípios brasileiros na fronteira dos dois países;

3º - O inquérito ficará planejado em etapas: a) Correspondência; b) Coleta; c) Pesquisas e d) Estudos.

Escolhidos os nomes dos elementos acima enumerados, iniciaria-se por escrever cartas explicativas e âles e, logo depois, solicitar-se-ia a coleta de material. Mais tarde, pesquisadores iriam pessoalmente aos locais verificar as ocorrências e isso obter-se-ia dividindo-se as áreas respectivas. Finalmente, realizar-se-iam análises e debates por comissão conjunta: brasileira e uruguaia, que, então, examinaria o material recolhido.

O plenário aprovou, depois, a organização da comissão, para iniciar os trabalhos, uma comissão, conforme proposta do delegado brasileiro: Presidente do Centro de Estudios Folkloricos del Uruguay e o Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore, do Uruguai, do Brasil, Assessor Cultural do Centro de Estudios Folkloricos del Uruguay e Secretário-Geral da Comissão Sul-Riograndense de Folclore.

DEFINIÇÃO DE FOLCLORE

Coube ao Delegado Brasileiro a tarefa de levar a plenário do Colóquio uma proposição sobre a definição de folclore e seus conflitos de áreas sociológicas.

Já, na conferência, dera a definição de folclore de Renato Almeida, que o representante do Brasil também adota, que submeteu à consideração da assembléia: "Folclore é o conjunto das manifestações não institucionalizadas da vida espiritual e das formas da cultura material dela decorrentes ou a ela associadas, nos povos primitivos e nas classes populares das sociedades civilizadas".

RELAÇÕES ENTRE O URUGUAI E O BRASIL

Apresentou o delegado brasileiro uma comunicação ao I Colóquio sobre as "Relações entre o Uruguai e o Brasil" através de suas bases históricas, sociológicas e literárias de influências recíprocas", concluindo com sugestões e plano para um estudo de folclore comparado.

O Delegado Brasileiro também representou a Comissão Nacional de Folclore do IBECC, Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Comissão Nacional da UNESCO.

Terminei salientando a obra do Embaixador Brasileiro no Uruguai, Dr. Berenguer Cesar, que muito vem fazendo pela aproximação das duas pátrias irmãs.

Faço referência, em seguida, a atuação do Ministro Afonso Palmeiro, que honra o conceito que tem o Brasil e o Rio Grande, pois S.S. é gaúcho.

Concluo por dizer que nenhum brasileiro sente-se estrangeiro no Uruguai, uma vez que o povo e as autoridades, as classes mais variadas, os intelectuais e artistas são fraternais amigos e cavalheiros no trato com a gente da América Portuguesa.

ILB.